

Discurso proferido pelo Deputado
Geraldo Resende (PMDB/MS) em
Sessão no dia 27/11/2008.

Ercília de Oliveira Pompeu: a professora de todos

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores parlamentares,

Minha Dourados amanheceu mais pobre culturalmente na manhã de domingo, dia 23 de novembro. A cidade chorava a morte de Ercília de Oliveira Pompeu, a professora de todos e “madrinha” da maioria das pessoas que ajudaram a construir e que ainda constroem a identidade cultural, empresarial e educacional da segunda maior cidade de Mato Grosso do Sul. Aos 90 anos de idade, Dona Ercília, ou “madrinha Ercília”, como era chamada por grande parte da população, partiu para um plano superior, onde, certamente, poderá desfrutar as boas ações que realizou aqui na terra.

Dona de um carisma sem igual e de uma memória de fazer inveja ao mais jovial dos seres humanos, Dona Ercília era tida como a história viva de Dourados.

Coube a ela, uma das primeiras professoras que a cidade conheceu, a missão de escrever, ainda em 1965, a monografia do município que a madrinha de todos escolheu para viver, criar seus filhos e educar para o mundo. Historiadora autodidata, Dona Ercília também escreveu o livro "Conversa ao pé do Fogo", resultado de uma coletânea de crônicas que ela publicou durante duas décadas para o jornal **O PROGRESSO**.

A história da madrinha Ercília se confunde com a história de Dourados e do próprio Mato Grosso do Sul, um Estado que está completando 31 anos de existência e que, ao ser criado, em 11 de outubro de 1978, já tinha na pioneira uma referência conquistada ao longo de seis décadas de dedicação à educação. Ercília de Oliveira Pompeu nasceu em Rio brilhante, em 1918, mas ainda bebê foi levada pela família para Dourados, onde chegou em 16 de janeiro de 1919.

Filha de Marcos Fagundes de Oliveira e Júlia Rosa de Oliveira, a pequena Ercília ficou órfã de mãe ainda criança, quando a malária tirou a vida de Dona Júlia Rosa aos 22 anos de idade. Com o avô materno, o pioneiro João Rosa Góes, Ercília aprendeu os valores éticos e morais que nortearam toda sua vida e fizeram dela uma mulher especial, uma mãe dedicada, uma professora abnegada e um ser

humano incapaz de alterar a voz para o próximo, independente da situação ou do problema que se apresentasse. Assim era Dona Ercília.

Intransigente na defesa do patrimônio histórico e cultural de Dourados e do Mato Grosso do Sul, Dona Ercília lutava pela preservação da arquitetura antiga da cidade e sempre cobrada das autoridades a necessidade de se preservar a história como ferramenta de aprendizagem para as gerações futuras. A educadora Ercília de Oliveira Pompeu tinha um sonho: ver as ruínas da Usina Felinto Müller transformadas em Centro Cultural e Histórico de Dourados. Partiu antes...

Iluminada em vida, Dona Ercília recebeu de Deus o dom espiritual da cura, e sua residência, localizada no coração de Dourados, era refúgio de negros e brancos, ricos e pobres, jovens e idosos, doutores e analfabetos que buscavam o conforto espiritual e a cura para o desconforto do dia-a-dia. Benzedeira das boas, Dona Ercília nunca deixou de atender um pai que batia à sua porta em busca de socorro para o filho. Aliás, a Madrinha Ercília tinha um carinho especial pelas crianças e, sobretudo, pelas minorias abandonadas pela sorte e pelo poder público. Sonhava em viver num mundo melhor, sem desigualdades, sem diferenças sociais e sem tanta violência.

Mãe de Azael Oliveira Pompeu, Oduvaldo Oliveira Pompeu, Manoel Roberto Oliveira Pompeu e Ecléia Oliveira Pompeu, Dona Ercília deixou órfãos milhares de douradenses que enxergavam nela a figura materna mais importante da minha cidade. Certamente, a Madrinha Ercília deixará saudades não apenas para os doze netos e cinco bisnetos, mas para grande maioria da população que aprendeu a amar, admirar, respeitar e reverenciar uma mulher que nasceu à frente do seu tempo, viveu para educar, para espalhar a fraternidade, a filantropia, o carinho e a solidariedade.

O meu muito obrigado.

GERALDO RESENDE

Deputado Federal (PMDB/MS)